

EXAMES PARASITOLÓGICOS EM AMOSTRAS FECAIS DE FÊMEAS SUÍNAS DURANTE O CICLO REPRODUTIVO

Derni das Neves Formiga¹
Hakuru Ueno²
Gilberto Brasil Lignon¹

Introdução

Ao contrário de algumas enfermidades, as verminoses cursam geralmente como infecções crônicas, passando despercebidas pela maioria dos criadores. Entretanto, em todas as fases de exploração suinícola, os animais estão expostos a parasitoses que produzem efeitos deletérios, influentes na capacidade produtiva dos rebanhos.

Especialmente em fêmeas de reprodução, as oscilações do número de ovos de nematódeos eliminados nas fases durante o ciclo reprodutivo, tem assumido caráter importante, dado sua significação epidemiológica e econômica.

Reduzida fecundidade, retorno irregular do cio e influência sobre o peso e o número de leitões criados, são sinais observados por alguns pesquisadores em fêmeas suínas com grande número de ovos tipos *Strongyloidea* nas fezes.

Objetivando evidenciar alguns aspectos sobre variação do número de ovos de nematódeos eliminados nas fezes durante o ciclo reprodutivo de fêmeas suínas, elaborou-se o presente trabalho.

Resultados e Comentários

Exames coprológicos realizados em amostras fecais de 22 reprodutoras suínas da raça Landrace, durante o ciclo reprodutivo, revelaram infecções por *O. esophagostomum* spp., *Hyostrongylus rubidus* e *Ascaris suum*.

O número de ovos foram geralmente baixos, apresentado uma variação entre e o 5.900 ovos por grama de fezes.

A média do número de ovos de namatódeos eliminados nas fezes durante as fases do ciclo reprodutivo das fêmeas suínas, evidenciaram um aumento do número de ovos eliminados nas fezes, no período de lactação (Fig. 1).

Através do teste estatístico (D.M.S.), verificou-se diferença significativa entre as médias dos números de ovos de nematódeos, referentes aos períodos de gestação e lactação ($P < 0,01$) e entre as fases de gestação e pós-desmame ($P < 0,05$).

¹Méd. Vet., M. Sc., EMBRAPA-CNPSA

²Méd. Vet., Ph. D., Prof. Fac. Vet., UFRGS, Porto Alegre, RS

Dentre o total do número de ovos contados nas fezes, o gênero *Oesophagostomum* mostrou-se dominante representando 81,1%, enquanto que *Hyostrogylus* e *Ascaris* contribuíram respectivamente, com 14% e 4,9%.

Embora tenha-se constatado reduzido número de ovos de *A. suum* nas fezes de reprodutoras, devemos ressaltar que as leitegadas correm severo risco, tanto pela viabilidade dos ovos deste helminto no meio ambiente como pela importância que representa a ascariose nos animais jovens.

Recomendações

As fêmeas suínas de reprodução devem ser everminadas antes do parto. Entretanto, como as infecções gastrintestinais podem variar de propriedade para propriedade em função de uma série de fatores, indica-se efetuar exames parasitológicos objetivando uma medicação anti-helmíntica específica.

Por outro lado, as medidas profiláticas obtidas através de limpeza e desinfecção, devem ser efetuadas como regra geral na maternidade, visando especialmente a proteção dos leitões contra as infecções.

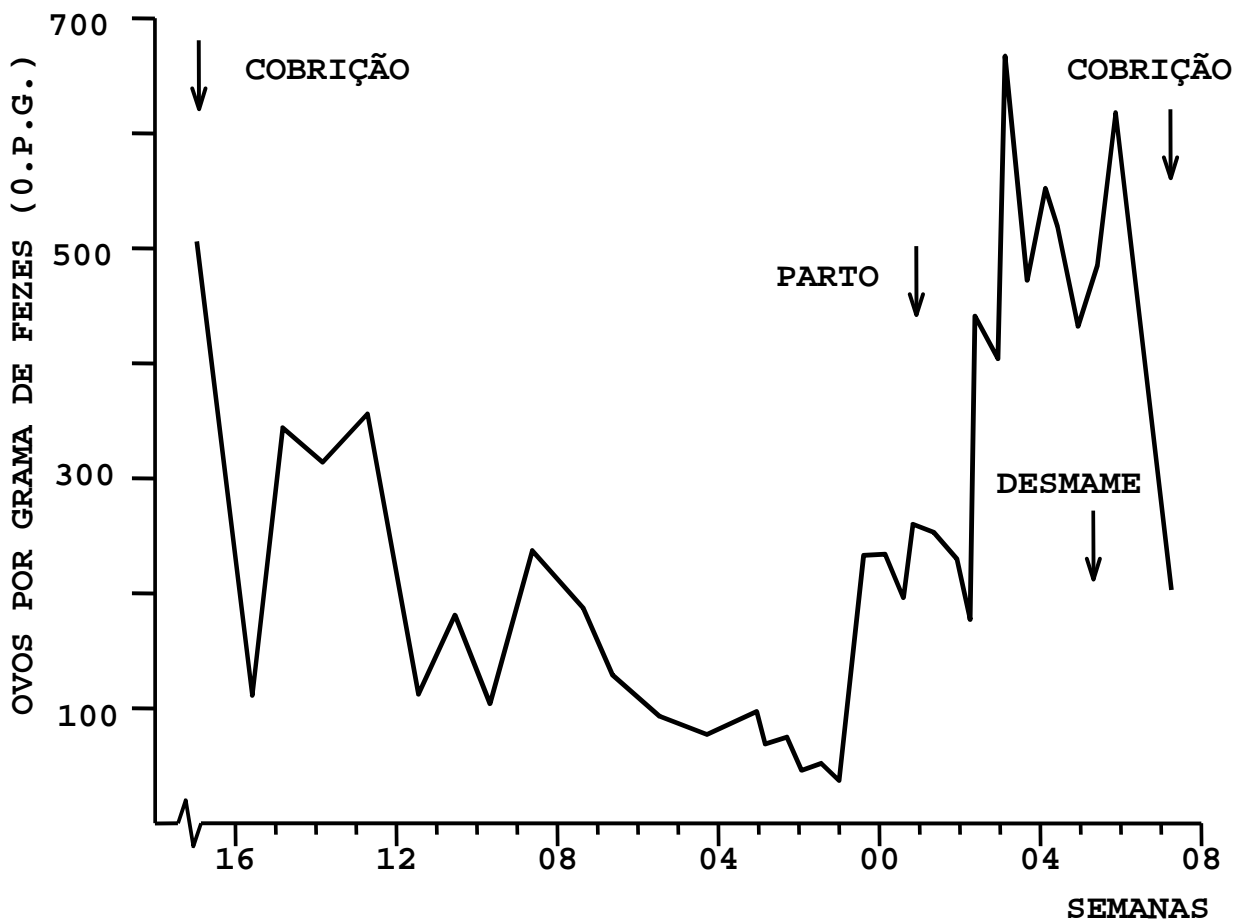


Figura 1 – Número de ovos de nematódeos gastrintestinais eliminados nas fezes durante o ciclo reprodutivo de fêmeas suínas